IX SINGEP
Simpósio Internacional de Gestão, Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Management, Project, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302
CYRUS Institute of Knowledge MAKE A DIFFERENCE
9TH INTERNATIONAL CONFERENCE

ABORDAGENS, METODOLOGIAS, DESAFIOS E ESTRÁTEGIAS DE SUPERAÇÃO NO EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

APPROACHES, METHODOLOGIES, CHALLENGES AND STRATEGIES OF OVERCOMING WOMEN'S ENTREPRENEURSHIP: A SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE

FLÁVIA MARIA DA SILVA
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

VÂNIA MARIA JORGE NASSIF
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

ELOISA ELENA RAMOS DIAS SHINOHARA
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

ALESSANDRA CASSIA DE MEDEIROS DELLAQUILA
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Nota de esclarecimento:
Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o IX SINGEP e a 9ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **20, 21 e 22 de outubro de 2021.**

Agradecimento à orgão de fomento:
Apoio do CNPq, da Fapesp e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

IX SINGEP
Simpósio Internacional de Gestão, Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Management, Project, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302
CYRUS Institute of Knowledge MAKE A DIFFERENCE
9TH INTERNATIONAL CONFERENCE

ABORDAGENS, METODOLOGIAS, DESAFIOS E ESTRÁTEGIAS DE SUPERAÇÃO NO EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Objetivo do estudo
Identificar as principais abordagens, metodologias e conteúdo dos estudos que investigam o empreendedorismo por mulheres considerando os obstáculos vivenciados e a capacidade de superação frente às adversidades, através da elaboração de uma revisão sistemática de literatura

Relevância/originalidade
Este estudo é relevante pois permite compreender os rumos que a pesquisa no ramo tem tomado, para poder sugerir novas abordagens de pesquisas futuras que possam contribuir com o avanço do conhecimento na área de empreendedorismo por mulheres

Metodologia/abordagem
A metodologia adotada para a elaboração deste artigo foi a revisão sistemática de literatura (RSL), foram analisados 67 artigos obtidos através da base de dados WOS – Web of Science, publicados entre os anos de 2010 e 2021.

Principais resultados
Os artigos utilizam metodologias teóricas e teóricos-empíricos. Os desafios/barreiras são relacionados a formação, aspectos socioculturais, institucionais, discriminação de gênero, dificuldade de acesso ao capital, falta de tempo, bem estar emocional, redes de aliança. E as estratégias são de aspectos emocionais e cognitivos.

Contribuições teóricas/metodológicas
Apresenta o avanço teórico sobre o Empreendedorismo Feminino, além compreender como se manifestaram os estudos entre os anos de 2010 e 2021. A identificação e integração destas perspectivas teóricas nas investigações neste campo de estudo são as principais contribuições deste artigo

Contribuições sociais/para a gestão
O empreendedorismo feminino se diferencia do masculino quanto aos obstáculos, desafios e barreiras que surgem como dificultadores à prática empreendedora, e tem sido tema recorrente de pesquisas, devido a participação das mulheres no processo de geração de renda, emprego e desenvolvimento econômico-social

Palavras-chave: Empreendedorismo, Mulheres, Metodologias, Estratégias de Superação, desafios

IX SINGEP
Simpósio Internacional de Gestão, Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Management, Project, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302
CYRUS Institute of Knowledge MAKE A DIFFERENCE
9TH INTERNATIONAL CONFERENCE

APPROACHES, METHODOLOGIES, CHALLENGES AND STRATEGIES OF OVERCOMING WOMEN'S ENTREPRENEURSHIP: A SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE

Study purpose
Identify the main approaches, methodologies and content of studies that investigate entrepreneurship by women considering the obstacles experienced and the ability to overcome adversities, through the elaboration of a systematic literature review

Relevance / originality
This study is relevant because it allows us to understand the directions that research in the field has taken, in order to suggest new approaches to future research that may contribute to the advancement of knowledge in the area of entrepreneurship by

Methodology / approach
The methodology adopted for the elaboration of this article was the systematic literature review (RSL), we analyzed 67 articles obtained through the WOS – Web of Science database, published between 2010 and 2021.

Main results
The articles use theoretical and theoretical-empirical methodologies. The challenges/barriers are related to training, sociocultural, institutional aspects, gender discrimination, difficulty in accessing capital, lack of time, emotional well-being, alliance networks. And the strategies are emotional and cognitive aspects.

Theoretical / methodological contributions
It presents the theoretical advance on Empreendedorismo Feminino, besides understanding how studies between 2010 and 2021 manifested. The identification and integration of these theoretical perspectives in the investigations in this field of study are the main contributions of this article.

Social / management contributions
Female entrepreneurship differs from the masculine in terms ofobstacles, obstaclesand barriers that arise as hinderers to entrepreneurial practice, and has been a recurring theme of research, due to the participation of mulheres in the process of income generation, employment and economic-social development

Keywords: Entrepreneurship, women, Methodologies, Overcoming Strategies, Challenges

1. Introdução

O tema do empreendedorismo por mulheres tem sido visto como um fenômeno importante para o desenvolvimento da economia e geração de renda, e consequentemente houve um aumento substancial na pesquisa e produção científica neste campo de estudo. O avanço de políticas sociais em curso vem discutindo os direitos dos cidadãos, principalmente no que se refere aos direitos das mulheres, rumo à igualdade de gênero, por entender que as mulheres representam importante força de trabalho.

Com o aumento do número de pesquisa no campo de empreendedorismo por mulheres, muitos estudos preocuparam-se em comparar diferenças entre homens e mulheres ao invés de buscar os aspectos contextuais que declaram as dificuldades das empreendedoras e a relevância da sua atuação no mercado de trabalho (Vadnjal et al., 2020). Há ainda lacunas que demandam pesquisas para evidenciar as dificuldades de inclusão das empreendedoras no acesso a recursos financeiros e políticas públicas, e essas barreiras e os desafios enfrentados pelas empreendedoras carecem de melhores explicações para consolidar o conhecimento do tema (Gomes & Bourlegat, 2020).

Não obstante as lacunas evidenciadas a participação das empreendedoras, conforme pesquisa de Mercer (2020), demonstra que as mulheres são responsáveis por 40% da força de trabalho em níveis mundiais. No ano de 2019, estimou-se a existência de 25,8 milhões de empreendedoras no Brasil, números não distantes dos 28,7 milhões de homens. Estes dados apontam que, praticamente, não existe diferença entre homens e mulheres nas taxas de empreendedorismo em fase inicial, mas quando analisa-se as taxas de empreendedorismo de negócios já estabelecidos, a taxa masculina foi de 18,4%, contra 13,9% da taxa feminina, apresentando uma diferença de 4,5 pontos percentuais. Este é um cenário recorrente no Brasil, quando se verifica o número de negócios já consolidados, de acordo com os dados do GEM – Global Entrepreneur Monitor 2019 (Sebrae, 2020).

Estes números demonstram que as mulheres deixaram de ser subgrupos na geração de emprego e renda, e sua participação na economia traz importantes resultados a serem analisados (Džananovic & Tandir, 2020). Apesar dos estudos demonstrarem a relevância da participação feminina no empreendedorismo, e dos avanços ocorridos nas últimas décadas, as mulheres vêm ainda enfrentando barreiras diversas para sua consolidação nos negócios (Gebran & Nassif, 2010, Nassif et al. 2020). As mulheres exercem um importante papel no processo de crescimento de um país, pesquisadores do tema têm procurado entender, por meio de diferentes lentes teóricas, como a participação das mulheres pode fortalecer a diversidade dos agentes econômicos (Cardella et al. 2020). Isso passa pelos aspectos motivacionais, identificação de oportunidades, posicionamento social e político como fatores importantes para a aceleração econômica em diferentes setores da economia e da sociedade (Micozzi et al. 2016).

Outra vertente deste campo de estudo se volta para questões relacionadas à profissionalização e busca por independência financeira. Neste sentido, pesquisas apontam para uma rápida ascensão das mulheres em posições de liderança nas organizações e também na políticas e de poder, historicamente ocupados por homens (Kraiser & Santos, 2021; Džananovic & Tandir, 2020). Sobre o aspecto do desenvolvimento econômico Gebran e Nassif (2010), enfatizaram que o empreendedorismo por mulheres tem um impacto reconhecido no crescimento e desenvolvimento de um país, por possibilitar geração de empregos e inovação (Li et al., 2020), além de abrir um campo visando diversidade em diferentes contexto da sociedade (Ahl, 2006).

Este artigo revisita os artigos científicos no período de 2010 a 2021 sobre o empreendedorismo por mulheres para identificar as principais abordagens, metodologias e temas que investigam o tema, de modo a responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são

as principais abordagens, metodologias e conteúdo dos estudos que investigam o empreendedorismo por mulheres considerando os obstáculos vivenciados e a capacidade de superação frente às adversidades?

Para buscar a compreensão mais aprofundada do tema, a revisão sistemática da literatura foi a metodologia escolhida para o desenvolvimento da presente pesquisa. Assim, este artigo tem por objetivo identificar as principais abordagens, metodologias e conteúdo dos estudos que investigam o empreendedorismo por mulheres considerando os obstáculos vivenciados e a capacidade de superação frente às adversidades. Como objetivos específicos o artigo visou: i) levantar as metodologias mais utilizadas nos estudos, ii) mapear os principais obstáculos enfrentados por mulheres que dificultam o seu progresso empreendedor e, iii) levantar as estratégias de superação frente às adversidades. O artigo está estruturado seguido por esta introdução, em partes como o referencial teórico que contempla a fundamentação sobre empreendedorismo por mulheres, além da metodologia, discussões e considerações finais.

2 Referencial Teórico

2.1 Empreendedorismo Feminino

Dentro da literatura não há uma diferenciação do que é empreendedorismo feminino (EF), e empreendedorismo masculino (EM) em termos conceituais. Contudo, as agendas de pesquisa dedicam-se a estudar o empreendedorismo com foco no empreendedorismo praticado por mulheres (Gomes et al., 2014). Assim, este artigo ao referir-se ao termo EF abordará a ação de mulheres em atividades empreendedoras.

O EF teve grande crescimento nos últimos anos, e entre os acadêmicos, procurou-se, principalmente, por contribuição para compreender e explicar as dificuldades das mulheres em empreender em uma carreira, Cardella et al. (2020) e Wu e Li (2020). Diversas são as áreas de conhecimento que abrangem o fenômeno do EF, caracterizando-o por sua abrangência multidisciplinar, com predominância na área de gestão e negócios, mas também é objeto de estudos em áreas como inovação, economia, estudos sociais, tecnologia, e ciências políticas (Pessoto et al. 2021).

Esta diversidade sobre o tema tem proporcionado diferentes pesquisas sob o ponto de vista de comportamento e desempenho no contexto do empreendedorismo, que tem sido reconhecido como um constructo complexo, afetado por vários antecedentes e fatores externos (Gebran & Nassif, 2010). Cardella et al. (2020) ressaltam a importância de analisar o EF como um construto independente, não como oposto/diverso ao masculino e que os modelos existentes para o EM são aplicáveis ao universo feminino, sem comparações ou distinções, contudo como elementos complementares que devido ao contexto do cotidiano feminino, representam fatores úteis de análise.

Outras pesquisas sobre a participação feminina no empreendedorismo demonstraram interesse em contribuir para essa superação do hiato de gênero entendido como as diferenças entre mulheres e homens (Batista et al., 2020). Feldmann et al. (2020) alertaram que no âmbito do empreendedorismo a questão de gênero torna-se um elemento socialmente construído, e não determinado biologicamente, sofrendo influências de diversos fatores sociais e culturais do contexto que coexistem. Assim, é preciso afastar o entendimento que o EF somente ocorre em cenários de exclusão e falta de oportunidades, visto que pesquisas empíricas recentes apontam que as mulheres que representam o empreendedorismo são escolarizadas, casadas, mães (Jonathan & Silva, 2007), e as experiências anteriores adquiridas em outros trabalhos auxiliam positivamente na gestão de seus negócios (Pessoto et al., 2021)

O empoderamento e EF, conforme Ojediran e Anderson (2020) são temas recorrentes nas pesquisas, ambos os conceitos estão interligados e o empoderamento é um processo

multidimensional que mulheres eliminam a subordinação feminina na sociedade, e passam a ser autossuficientes, com acesso ao poder econômico, educação, saúde, geração de renda e participação política. Desta forma, o empreendedorismo por mulheres pode ser visto como um motor que estimula o crescimento econômico e melhora o bem estar social, com impacto direto no crescimento econômico, na geração de empregos e no processo inovador do um país (Li et al., 2020; Wu & Li, 2020), permitindo a sua independência e insubordinação.

Face ao exposto, Brush et al. (2019) afirmam que o fenômeno do EF está incorporado na sociedade, e não pode ser compreendido apenas com perspectiva econômica, pois sua amplitude envolve aspectos psicológicos, afetivos, cognitivos e, principalmente, culturais. Em algumas nações, a cultura, o contexto e alguns costumes continuam enraizados, e representam barreiras às ações empreendedoras de mulheres.

2.2 Empreendedorismo Femininos nos Contextos

Com o passar dos anos, mulheres foram vítimas da manutenção da sociedade patriarcal (Nassif et al., 2020). Entretanto, há culturas cujas mulheres ocupam níveis de hierarquias sociais e econômicas mais elevados, dado seu poder e segurança assegurados por homens e estruturas gerenciadas por eles, também por sua identificação com o conjunto patriarcal de valores (Kevehazi, 2017). Frente às mudanças culturais, o número de mulheres empreendedoras tem aumentando em todo o mundo, contribuindo não apenas para sua auto realização, mas também para sua família, comunidades e sociedade em geral (Wu & Li, 2020). Neste aspecto, observa-se a quebra de alguns paradigmas culturais existentes, o que Nassif et al. (2020, p. 421) e Kevehazi (2017) definiram como patriarcado, entendido como "supremacia masculina, desvalorização da identidade feminina e atribuição funcional do ser mulher à finalidade da procriação".

Os estudos demonstraram significativo interesse em apresentar abordagens mais individualistas e de orientação empreendedora, e ignoraram os contextos em que mulheres empreendem (Ahl, 2004), e autores como Brush et al., (2019) defenderam que a vontade de buscar atividades empreendedoras por parte das mulheres, sofre influência do contexto. Pinkovetskaia et al. (2019) afirmaram que no contexto atual verifica-se o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, e isso se deve ao crescente papel do EF, ao mesmo tempo que mulheres empreendedoras enfrentam sérios problemas tanto para iniciar ou dar continuidade em seus negócios, e que isto não ocorre apenas em países em desenvolvimento, mas também em países desenvolvidos.

Apesar destes problemas e barreiras, a literatura demonstra que mulheres diferenciam-se por aspectos emocionais e aproveitam as atividades de trabalho autônomo como uma estratégia de sobrevivência em mercados de trabalho discriminatórios (Jafari-Sadeghi, 2020). Os resultados da pesquisa empírica realizada entre 2009 e 2012, por Jafari-Sadegui (2020) sugerem que estes aspectos tem efeito positivo em mulheres, visto que a motivação tem impacto sobre os empreendimentos empresariais de três maneiras: (a) efeitos na tomada de decisão dos indivíduos; (b) em influência na intensidade da ação e (c) impactos na persistência da ação e ocorrem de maneira diversa nos gêneros.

Numa abordagem mais contemporânea, mulheres têm demonstrado características pessoais consideradas impulsionadoras para o desenvolvimento do negócio (Pessoto et al. 2021), dentre elas: empatia, modulação, imaginação, criatividade, auto-organização, que são adicionadas a variáveis de capital humano, como experiência anterior, nível educacional. Evidencia-se na literatura estudos que buscaram compreendem como se dá a identificação de oportunidades em contextos tão adversos, por exemplo Yunis et al. (2019) apontaram que a identificação de oportunidades está nas características pessoais, como autonomia, paixão,

autoeficácia, resiliência, independência financeira e estas características são facilitadores para o empreendedorismo feminino.

Nos últimos cinco anos, estudos procuram compreender como as regiões geográficas e os aspectos socioeconômicos, culturais, religiosos e políticos definem a taxa de EF e seu sucesso, e a questão que mais atrai o interesse de pesquisadores são os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras (Santos et al. 2018).

O marco de fronteira na definição do tema EF revela que não há diferença explícita entre empreendedorismo para homens ou mulheres (Silva & Karpinski, 2021), pois as características podem sem percebidas e desenvolvidas em ambos os gêneros, o que diferencia é o contexto cultural, que para as mulheres se apresenta mais desafiador. Um dos fatores relevantes é o tempo, o recurso mais restrito para sua atuação, que precisa conciliar com as tarefas domésticas, associadas com os cuidados com filhos e família. Além disso há necessidade de decisões políticas para abrir e dar acessibilidade de recursos financeiros para as empreendedoras (Alabi & Famakinwa, 2017). Ou seja, apesar de ter havido maior nivelamento da participação feminina no empreendedorismo, as vozes femininas frequentemente ainda são desvalorizadas, e vários estudos ainda demonstram a desvantagem social das mulheres como efeito da estruturação da sociedade dominada pelos homens (Wang & Keane, 2020).

Santos et al. (2021) demonstram que a mulher enfrenta barreiras, tais como preconceitos decorrentes de uma sociedade machista, falta de tempo para a família, a carga horária de trabalho excessiva que exerce efeitos na sua qualidade de vida, dificuldades de capital financeiro para investimentos, carga tributária, crise financeira e baixa lucratividade. Semelhante a pesquisa de Nassif et al. (2020) também foram apontados desafios como o preconceito por empreenderem em setores predominantemente masculinizados; o fato de serem jovens; a necessidade de conciliar os papéis de mãe, esposa e empresária; a obtenção de recursos financeiros de gestão (Pinkovetskaia et al., 2019); e a demora para ganhar reconhecimento (Fontana *et al*., 2021). Mulheres têm tido dificuldade na obtenção de empréstimos, por isso, priorizam a utilização de fonte própria de recursos para empreender (Pessoto et al., 2021). Estas reflexões demandam investigações com diferentes abordagens e metodologias e este estudo traz respostas instigadoras para melhor entender as abordagens, metodologias, desafios e estratégias de superação no empreendedorismo feminino: uma revisão sistemática da literatura.

3 Metodologia

A metodologia adotada para a elaboração deste artigo, foi a revisão sistemática de literatura (RSL), que vai além da atividade usual de fazer uma revisão de literatura (Galvão & Ricarte, 2020). Esta escolha contribui com os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas, e este método demanda rigorosa metodologia para replicação de outros estudos, possibilitando a geração de novos conhecimentos a partir de resultados de pesquisas anteriores, além de permitir a integração de conhecimentos anteriores e atuais, na construção de novos conhecimentos (Botelho et al., 2011).

Os trabalhos deste estudo foram obtidos através da base de dados *WOS – Web of Science*. A busca inicial foi realizada com termos em língua inglesa, com os seguintes critérios: TÍTULO: ((“*female entrepreneur**” *OR “feminine* AND entrepreneurship*”)); e Tempo estipulado = Todos os anos. Índices=SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI. A busca foi realizada no campo Título da base WoS, que considera como critério de pesquisa, a identificação do termo no título dos artigos da base. A busca resultou em 319 artigos em vários idiomas: inglês (295), espanhol (10), português (7), Frances (3), Chinês (1), croata (1), Alemão (1), italiano (1), Theco (1).

Em busca de contemporaneidade sobre o construto optou-se por analisar os artigos publicados entre os anos de 2010 e 2021, que resultou em 121 artigos, e por último sendo escolhidos apenas os artigos da Principal Coleção do Web of Science, reduzindo para 118 artigos. Após ser identificado o total de artigos, procedeu-se a esquematização em planilha do *software* Excel, a fim de realizar a leitura dos resumos e identificar a aderência ao tema. A partir dos dados obtidos, procedeu-se a análise dos elementos principais da base para identificar e selecionar os artigos que abordassem a temática do EF, o que resultou em 67 artigos que compuseram o escopo de análise textual. Por fim, os dados foram relacionados em tabelas, apresentadas na discussão.

Para atender o objetivo deste artigo realizou-se a leitura completa dos artigos buscando a identificação dos conceitos, categorizando as abordagens teóricas e metodologias. Durante o processo categorização elaborou-se a matriz de amarração, conforme Mazzon (1981), e a seguir apresenta-se as referidas categorizações.

4 Análise dos Resultados

Nesta seção serão relatados e discutidos os 67 artigos apresentando suas abordagens, metodologias, desafios e estratégias de superação encontradas por mulheres no empreendedorismo.

Os principais periódicos com o maior número de publicação dos artigos, foram: *International Journal of Gender a Entrepreneurship (14), Journal of Developmental (8), Gender in Management (7), Small Business Economics (7), International Entrepreneurship and Management Journal (6), Suma de Negócios (6), Journal of Small Business Management (5), Springer Proceedings in Business and Economics (5), Advances In Gender and Cultura Research in Business and Economics (5), Journal of business ethics(4), Total de artigos da RSL (67.*

Contudo, a pesquisa demonstrou que o empreendedorismo feminino não é tema predominante em muitos jornais de alto impacto, a temática tem sido retratada através de diferentes ângulos e abordagens, mas há grande concentração em estudos que abordam o comportamento baseado no gênero, conforme será apresentado a seguir. Os estudos analisados compreendem pelo menos nove abordagens de pesquisa, contudo duas abordagens foram mais recorrentes, as que analisaram o comportamento empreendedor e gênero. O comportamento foi temática secundária em diversos artigos, porém em alguns foi a temática predominante, a Tabela 1 apresenta as principais abordagens identificadas após a leitura dos artigos.

Tabela 1: **Abordagens utilizadas pelos artigos analisados.**

Abordagem	Conteúdos	Autores que utilizaram a abordagem
Comportamental	Análise do comportamento empreendedor, em diversos contextos (redes, alianças, nas corporações, nas tentativas de obtenção de crédito, nos contextos diversos dos países, na sobrevivência organizacional)	Field et al. (2010), Troilo (2010), McGowan (2011), Powell & Eddleston (2013), Aston & Martino (2017), Dutta & Mallick (2018), Roos (2018), Yunis et al. (2019), Lieshout et al. (2019); Dal Mas (2019); Borges & Cappelle (2020); Gomes & Bourlegat (2020); Silva & Karpinski, 2021); Gul et.al (2021)
Gênero.	Gênero como elementos de análise em diversas temáticas, tais como: o gênero em ecossistemas de empreendedorismo, políticas regionais, desempenho por gênero,	Ahl & Nelson (2010); Powell & Eddleston (2013); Gomes et al. (2014); Henry et al., (2016); Langevang et. al (2015); Micozzi & Lucarelli (2016); Castellaneta, Conti & Kacperczyk (2017); Ribes-Giner et al. (2018); Picciaia (2017); Teixeira & Sharifu(2017); Roos (2018); Brush et al. (2019); Vadnjal et al. (2020); Harrison (2020); Seck (2020); Silva & Karpinski (2021); Olarewaju & Fernando (2020)

Estratégica	Abordagens estratégicas, incluindo o uso de tecnologias da informação e comunicação, tecnologias digitais, a prática empreendedora em atividade empresarial, e principalmente estratégia.	Kevehazi (2017); Erogul et al. (2017); Pergelova (2018); Pinkovetskaia et al. (2019); Santos et al. (2020)
Competências	Competências, tais como formação e capacidade para acesso a crédito, competências emocionais e técnicas para a sobrevivência organizacional, e principalmente competências tecnológicas.	Erogul & Quagrainie (2017); Santos et. al (2018); Silva & Karpinski (2021); Ughetto et al. (2020)
Econômica	Aspectos econômicos ou socioeconômico, tais como o impacto do empreendedorismo feminino em econômicas em desenvolvimento, impacto da taxa de fertilidade no desempenho empreendedor, e políticas econômicas de acesso a crédito	Bardasi (2011); De Vita et al. (2013); Steel (2017); Santos et al. (2021)
Desempenho Organizacional	Desempenho organizacional, resultados, empreendedorismo e falência, análises de desempenho comparando gêneros.	Teixeira & Sharifu (2017); Alabi & Famakinwa (2019); Zhao et al. (2020); Seck (2020); Olarewaju & Fernando (2020)
Sociocultural	Aspectos culturais e sociais para o empreendedorismo feminino, além de estudos de empreendedorismo étnico.	Estrin & Mickiewicz (2011); Nogueira, Alvarez & Urbano (2013); Gomes & Boulegat (2020); Vadnjal, Vadnjal & Dermol (2020)
Perfil	Perfil empreendedor de mulheres, tais como: características e percepções sobre a prática empreendedora.	Minniti & Naudé (2010); Henry et al., (2016); Seck (2020); Batista et al. (2020); Jafari-Sadeghi(2020)
Conceitual	Sistemáticas de Literatura, Bibliometria.	Powell & Eddleston (2013); Wang & Keane (2020); (Dzananovic & Tandir (2020); Cardella et al., (2020)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

O artigos abordaram como se manifesta o comportamento de mulheres empreendedoras quando em rede de alianças (Field et al., 2010) para conseguir ter acesso ao crédito para seu negócio (Harrison et al., 2020), a diversidade de comportamento em nível país com comparações entre países desenvolvidos e em desenvolvimento (Borges & Cappelle, 2020; Dutta & Mallick, 2018) , comportamento em contextos para garantir a sobrevivência organizacional (Silva & Karpinski, 2021; Dal Mas & Paoloni, 2020), quando da ocorrência de falência, quando da interação em negócios com homens (Field et al., 2010). Os artigos ainda buscaram compreender diferenças entre comportamentos masculino e feminino, o que justifica o fato de o gênero ser a segunda maior temática de pesquisa, fato que foi criticado por Roos (2019) numa revisão de literatura, ao propor que pesquisas comparativas deveriam dar espaço a compreender como e por que as mulheres empreendem.

Gênero foi a segunda mais recorrente e concomitante com outras a nos artigos, tratou do gênero, além de recorrente é concomitante com outas abordagens, pois foi estudado como a discriminação de gênero ocorre em países mais pobres (Ahl & Nelson, 2010), em análises comparativas entre masculino e feminino face aos motivadores para o empreendedorismo (Micozzi et al., 2016), como o modelo de educação baseado em gênero afeta as intenções empreendedoras (Micozzi et al., 2016), como o fracasso é percebido pela abordagem de gênero (Castellaneta et al., 2020), a dificuldade de empreender pelas mulheres por ausência de experiência anteriores (Ribes-Giner et al., 2018).

A visão estratégica, (Erogul & Quagrainie, 2017; Kevehazi, 2017; Pergelova et al., 2019; Pinkovetskaia et al., 2019; Santos et al., 2021) demonstrou como mulheres podem se valer de mecanismos tecnológicos para transpor os obstáculos (Olarewaju & Fernando, 2020), como exemplo as tecnologias digitais que têm poderoso efeito democratizador porque reduzem as barreiras à entrada no mercado e permitem que um conjunto diversificado de pessoas participem de trocas no mercado, o que pode explicar os dados da pesquisa transnacional

(Pinkovetskaia et al., 2019), que conclui sobre a predominância de tipos de atividade econômica feminina como comércio (46,54%), saúde, educação e serviços sociais (19,22%), gestão e serviços pessoais (15,70%), facilitado em grande parte pelas estratégias de uso de Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

Neste período de dez anos, os autores também dedicaram esforços em pesquisar as competências no empreendedorismo por mulheres (Silva & Karpinski, 2021; Erogul & Quagrainie, 2017; Santos et al., 2018; Ughetto et al., 2020). Muitas mulheres, após adquirirem maior formação, buscaram o empreendedorismo como carreira (Erogul & Quagrainie, 2017), e com o desenvolvimento de competências, impulsionado pela abundante disponibilidade de informações que a Internet permite, fez com que elas adentrasse em contextos empresariais dominados por homens (Ughetto et al., 2020). Inclusive, um achado divergente na literatura é o estudo de Olarewaju & Fernando (2020), que descobriram em pesquisa no Senegal, não ter discriminação de gênero para acesso ao crédito, mas é a ausência de competências técnicas.

No entanto, o empreendedorismo por mulher demonstrou ser impactante para o desenvolvimento econômico de um país (Bardasi et al., 2011; De Vita et al., 2014; Santos et al., 2021; Steel, 2017). Percebe-se que há ausência de mais estudos empíricos que contribuam no processo de compreensão do impacto econômico da ação empreendedora por mulheres, uma vez que alguns artigos analisados partem somente de dados secundários de pesquisas em níveis globais.

O empreendedorismo de mulheres também foi estudo na temática de desempenho (Alabi et al., 2017; Olarewaju & Fernando, 2020; Seck et al., 2020; Teixeira & Sharifu, 2017a; Zhao et al., 2020), principalmente no do contexto empresarial. Contatou-se que a relação família e empreendedorismo pode ser vantajosa (Teixeira & Sharifu, 2017b) e existe relação positiva neste relacionamento , sobretudo ao fornecer vários tipos de recursos que auxiliam no sucesso empresarial.

O estudo de Seck (2020) investigou o desempenho das mulheres como uma variável dependente do acesso ao crédito e concluíram que não existe discriminação baseada em gênero e na medida em que eles se beneficiam de crédito, as mulheres colhem retornos iguais dos fundos, em termos de eficiência. Além disso, mulheres foram investigadas sobre a perspectiva de falências (Zhao et al., 2020) e cultivo de redes de negócios (Alabi et al., 2017), e pesquisas apontam que mulheres tem maior dificuldade de desenvolver redes de alianças, e seu acesso ao crédito não é dificultado por questões de gênero.

Estudos que abraçam os aspectos socioculturais, buscaram entendem como o empreendedorismo é influenciado pelo contexto onde ocorre (Estrin & Mickiewicz, 2011; Henry et al., 2016; Langevang et al., 2015; Vadnjal et al., 2020). Em alguns locais instituições de ensino estão socialmente constituídas a desenvolver o empreendedorismo como uma variável individual, mesmo que a demanda atual requer um processo coletivo e interativo entre empreendedores, tecnologias, instituições de ensino e diversos outros atores do ecossistema de empreendedorismo. Langevang et al., (2015) classificaram “medo do fracasso” e as “capacidades percebidas” como fatores socioculturais importantes para a ação empreendedora.

O perfil empreendedor foi a abordagem utilizadas por autores que se dedicaram a estudar as características das mulheres que empreendem (Henry et al., 2016; Jafari-Sadeghi, 2020; Minniti, 2010; Seck et al., 2020). O perfil teve uma evolução na descrição das produções científicas e Minniti, (2010) apontou que mulheres tendem a possuir menos anos de experiência do que os homens, e a propensão das mulheres para abrir um negócio pode ser diferente da dos homens por razões culturais ou por discriminação e têm que recorrer ao empreendedorismo como uma forma de sair do desemprego e, muitas vezes, da pobreza. Seck (2020), apontou que mulheres tem perfil de inovação em produtos e organizações, visto que se

interessam por melhorar as condições de trabalho dos seus colaboradores, além de possuírem autopercepção; carisma e personalidade para influenciar e moldar o mundo ao seu redor, e possui desenvolvimento da consciência e aumentar as percepções pessoais para superar barreiras e restrições.

Alguns estudos centraram-se em estudar conceitualmente o fenômeno do empreendedorismo, por meio de revisões de literatura, bibliometrias que juntos abordaram diversas temáticas para identificar como o constructo tem sido estudo ao longo dos anos (Cardella et al., 2020; Džananovic & Tandir, 2020; Powell & Eddleston, 2013; Wang & Keane, 2020), além de analisarem a representação social das mulheres no empreendedorismo e a evolução da pesquisa. Enfim, as abordagens que mais prevalecem entre os artigos analisados são as que tratam de gênero e comportamento, o gênero ainda foi tratado ou mencionado em praticamente todos os textos analisados. A Tabela 2 apresenta as categorias das principais metodologias utilizadas pelos autores para elaborarem seus respectivos trabalhos. Para esta divisão, adotou-se a categorização dos artigos de acordo com seu perfil metodológico, apresentado por Machado-da-Silva et al., (1990) adaptado por Nassif et al., (2010).

Tabela 2 - **Metodologias**

Empíricos	aqueles em que não existe um quadro referencial específico para a explicação da realidade, concentrando-se na observação e análise de dados
Teórico-empíricos	estudos que partem de um referencial teórico e, após a coleta de dados buscam confirmá-lo ou refutá-lo de forma total ou parcial
Teóricos	trabalhos que não envolvem teste empírico e que se limitam a conceitos, proposições, identificação de variáveis, construção de modelos

Fonte: Machado-da-Silva et al. (1990) adaptado em Nassif et al. (2010).

Com base na classificação apresentada na Tabela 2, foi possível efetuar suas subclassificações de acordo com a profundidade das metodologias, e estas estão apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3: **Metodologias de Pesquisa.**

Metodologia	**Autores**
Teórico	Ahl & Nelson (2010); Minniti & Naudé (2010); Castellaneta et al. (2017); Ribes-Giner et al. (2018); Roos (2018); Vadnjal et al.(2020); Santos et al.(2018); Dzananovic & Tandir (2020); Jafari-Sadeghi (2020); Cardella et al., (2020); Silva & Karpinski (2021); Olarewaju & Fernando (2020); Ughetto et al. (2020); Gomes e Bourlegat (2020)
Empírico	0
Teórico-Empíricos	Field et. al.(2010); Troilo (2010); McGowan (2011); Gomes et al., (2014); Langevang et. al (2015); Henry et al., (2016); Micozzi & Lucarelli (2016); Picciaia (2017); Erogul & Quagrainie (2017); Steel (2017); Teixeira & Sharifu (2017); Dutta & Mallick (2018); Pergelova (2018); Yunis et al. (2019); Alabi & Famakinwa (2019); Brush et al., (2019); Dal Mas (2019); Lieshout et al. (2019); Harrison (2020); Wang & Keane (2020); Batista et al.,(2020); Olarewaju & Fernando (2020); Vadnjal et al.(2020); Zhao et al.(2020); Harrison (2020); Silva & Karpinski (2021); Santos et. al., (2021); Powell & Eddleston (2013); Roos (2018); Seck (2020); Powell & Eddleston (2013); Estrin & Mickiewicz (2011); Roos (2018); Giner et. al. (2017); Pinkovetskaia et al., (2019);

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Conforme Tabela 3, houve uma diversificação dos últimos dez anos no que se refere aos métodos de pesquisa utilizados pelos pesquisadores. Trata-se de uma descoberta relevante, uma vez que alguns artigos apontaram para a necessidade de mais estudos qualitativos a fim de compreender a complexidade que envolve o EF, e outras deveriam ser realizadas com o objetivo de descobrir como e porque elas desenvolvem seus negócios (Ahl & Nelson, 2010). Pinkovetskaia et al., (2019), explicam as dificuldades em conseguir equilibrar vida pessoal e

trabalho, incluindo cuidados com os filhos, a casa, e os subjetivos os relacionados aos preconceitos sociais e culturais.

Esta RSL identificou que entre os artigos teóricos empíricos 17 utilizaram abordagem quantitativas e 16 abordagem qualitativa. Outra vertente dessa RSL analisou os desafios, obstáculos e ameaças, e estes foram esquematizados conforme Tabela 4, e são os mesmos relatados ao longo de dez anos, período compreendido nesta revisão.

Mesmo com a evolução da participação da mulher no campo do empreendedorismo (GEM,2019), os problemas ainda são recorrentes. É preciso discutir ainda sobre essa temática, pois os achados da pesquisa, revelam que os desafios enfrentados são ainda mais agravantes em cenários de baixa renda e com cultura patriarcal, cujas mulheres são vistas como pessoas secundárias no mundo do trabalho.

Tabela 4: **Desafios, Obstáculos e Barreiras.**

Grupos	Desafio, Obstáculo e Barreiras	Autores
Formação/Educação	Abordam a formação inadequada para o empreendedorismo ou falta dela.	Field et al (2010), Gomes et al. (2014); Micozzi & Lucarelli (2016); Teixeira & Sharifu (2017); Roos (2018); Wang & Keane (2020); Dzananovic & Tandir (2020). Jafari-Sadeghi (2020); Santos et al. (2020); Silva & Karpinski (2021); Ughetto et al. (2020)
Religião/Socioculturais	Artigos que abordaram barreiras culturais e/ou religiosas que dificultam a prática empreendedora.	Troilo (2010); Minniti & Naudé (2010); Erogul & Quagrainie (2017); Dutta & Mallick (2018); Wang & Keane (2020); Jafari-Sadeghi (2020); Langevang et. al (2015); Picciaia (2017); Vadnjal et al. (2020); Harrison (2020); Seck (2020); Vadnjal et al. (2020); Seck (2020); Ughetto et al. (2020);
Institucionais	Apresentam normas, regulamentos, burocracias, corrupção e procedimentos institucionais como desafio a ser superado.	Silva & Karpinski(2021); Olarewaju & Fernando (2020); Picciaia (2017); Dutta & Mallick (2018); Roos (2018); Vadnjal, Vadnjal & Dermol (2020); Harrison (2020); Ughetto et al. (2020)
Discriminação de Gênero	Apresentaram discussões sobre como as mulheres sofrem discriminações em diversos contextos, preconceitos, assédio.	Ahl & Nelson (2010), Minniti & Naudé (2010); Vadnjal et al. (2020); Harrison (2020); Giner et. al. (2017); Teixeira & Sharifu (2017); Roos (2018); Yunis et al. (2019); Borges e Cappelle (2020); Gomes e Bourlegat (2020)
Acesso ao Capital.	Apresentaram as facilidades ou barreiras para que mulheres tenham acesso ao capital necessário para empreender,	Field et al. (2010), Ahl & Nelson (2010); Gomes et al. (2014); Ribes-Giner et al. (2018); Harrison (2020); Olarewaju & Fernando (2020); Teixeira & Sharifu (2017); Santos et. al (2018); Dutta & Mallick (2018); Vadnjal et al, (2020); Silva & Karpinski (2021); (2021); Ughetto et al. (2020)
Tempo	Abordam a dificuldade de disponibilizar tempo ao negócio.	McGowan (2011); Olarewaju & Fernando (2020); Yunis et al. (2019); Brush et al. (2019); Batista et al. (2020); Santos et al. (2020).
Família/ Trabalho/ Maternidade	Abordam a dificuldade em equilibrar questões familiares, domésticas com o trabalho, tais como maternidade, filhos e o sentimento de culpa pela ausência desse equilíbrio.	McGowan (2011); Gomes et al. (2014); Ribes-Giner et al. (2018); Harrison (2020); Dutta & Mallick (2018); Roos (2018); Brush et al. (2019); Batista et al.(2020); Dzananovic & Tandir (2020); Santos et al. (2020); Silva & Karpinski (2021); Vadnjal et al. (2020)
Bem estar Emocional Medos /Estresse/ Saúde Ansiedade	Abordam sobre as incertezas do negócio que afetam a saúde e bem estar emocional, com ênfase no estresse e medos (endividamento, fracasso	Gomes et al. (2014); Dal Mas (2019); Batista et al. (2020); Castellaneta et al. (2017; Yunis et al. (2019); Dal Mas (2019);Roos (2018)
Falta de Experiência anterior	Abordam a falta de conhecimento prévio sobre o negócio e experiência anterior como um desafio a serem superado.	Minniti & Naudé (2010); Ribes-Giner et al. (2018); Batista et al. (2020); Silva & Karpinski (2021); Ughetto et al. (2020)
Relacionamento/ Redes de Aliança	Artigos que apresentam a dificuldade de estabelecer redes de	Estrin & Mickiewicz (2011); Ribes-Giner et al. (2018); Olarewaju & Fernando (2020); Alabi & Famakinwa

	relacionamento, principalmente com outras mulheres.	(2019); Brush et al. (2019); Wang & Keane (2020); Jafari-Sadeghi (2020)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

A dupla jornada foi relatada em 11 estudos, conforme demonstrado na tabela $que abordaram a dificuldade de equilíbrio entre a família e o trabalho, pois diferentemente dos homens, os encargos dos afazeres domésticos ainda recaem sobre as mulheres.

Estudos abordaram a educação formal como um dos principais desafios para mulheres empreendedoras como Dzananovic & Tandir (2020) e Silva e Karpinski (2021), e correlacionam a dificuldade de acesso ao crédito pela falta de conhecimento dos procedimentos necessários para obtenção deles como em Field et al. (2010), e não a discriminação de gênero na concessão de crédito. Em contrapartida, Seck (2020) afirmou que não há diferença no acesso ao crédito entre homens e mulheres. Nota-se que ainda é preciso atenção para o fato do preconceito de gênero, ainda latente na sociedade, e presente no campo do empreendedorismo, quando pesquisas ainda afirmam que mulheres que desenvolvem parcerias com homens, possuem meios mais viáveis de enfrentar os desafios contextuais e alcançar empoderamento (Vadnjal et al., 2020).

Ainda há evidência de diversas ameaças no campo do empreendedorismo para mulheres que decidem empreender, mas ainda existem desafios que envolvem aspectos emocionais, principalmente os relacionados aos medos de fracassar, medo de endividamento, que culminam em estresse e afeta o bem estar. A insegurança pela falta de experiência anterior potencializa os medos, aumentando a ansiedade e prejudicando a saúde (Pessotto et al., 2021). Apesar dos desafios mencionados, os artigos analisados também relataram as estratégias de enfrentamento e superação para conseguir dar sequência aos empreendimentos. A Tabela 5 demonstra os cincos principais grupos de estratégias de enfrentamento utilizadas por mulheres quando em situação de conflito.

Tabela 5: **Estratégias de Superação**

Estratégias de Superação	**Definições**	**Autores (ano)**
Redes de Aliança / Cooperação com Homens	Abordam como estratégia de superação as alianças e cooperação com pessoas do sexo masculino.	Vadnjal et al. (2020); Ughetto et al. (2020); Estrin & Mickiewicz (2011); Ahl & Nelson (2010); Roos (2018); Brush et al. (2019);
Infraestrutura Tecnológicas	Abordam o conhecimento em tecnologias, telefone, redes sociais como fortes aliados a superação dos desafios da carreira empreendedora.	Ahl & Nelson (2010); Olarewaju & Fernando (2020); Steel (2017);
Capital Humano Formação Experiência Anterior.	Abordam a capacitação, treinamento, formação e conhecimento adquirido anteriormente como instrumento de enfrentamento as barreiras do negócio.	Field et al. (2010); Minniti & Naudé (2010); Harrison (2020); Teixeira & Sharifu (2017); Pergelova (2018); Dal Mas (2019); Vadnjal, et al. (2020); Silva & Karpinski (2021);
Características Pessoas: Autopercepção, Carisma, auto-organização, Personalidade, Resiliência, Persistência	Abordam o autoconhecimento como um impulsionador a prática empreendedora, a capacidade de se adaptar as mudanças e recomeçar, não desistindo facilmente.	Castellaneta, et al. (2017); Seck (2020); Picciaia (2017); Dal Mas (2019); Yunis et al. (2019); Langevang et. al (2015); Vadnjal et al. (2020); Silva & Karpinski (2021);
Emoções Positivas / Motivação/ Desejo de Independência.	Abordam competências emocionais para superar situações de conflito, assim como o desejo de ser independente.	Langevang et. al (2015); Dal Mas (2019); Vadnjal et al. (2020); Silva & Karpinski (2021); McGowan (2011); Micozzi & Lucarelli (2016); Erogul &

		Quagrainie (2017); Yunis et al. (2019); Dzananovic & Tandir (2020); Gomes e Bourlegat (2020)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

As ameaças originam-se de vários contextos, a iniciar pelo acesso restrito a educação, ainda negado em vários países do mundo, assim, empreender continua sendo uma tarefa desafiadora, pois um dos primeiros obstáculos é a falta de oportunidades (Pessoto et al. 2021). A despeito das dificuldades, mulheres têm demonstrado capacidades para enfrentar e superar os desafios, por meio de competências emocionais junto a sentimentos de motivação e o desejo de ser independente, o que resultou inclusive no acesso a cargos de poder (Micozzi & Lucarelli, 2016, Kraiser & Santos, 2021).

As mulheres retratadas nos estudos analisados procuram independência financeira, estão em busca de redes de parcerias e alianças, inclusive com homens para quebrar o paradigma do patriarcado (Nassif et al., 2020), transformando-os em parceiros de negócios. Jafari-Sadeghi (2020) apontou aspectos positivos no comportamento empreendedor das mulheres, tais como a motivação, persistência e, somados a empatia, modulação, imaginação, criatividade, auto-organização. Pessotto et al.(2021) confirmaram esses achados afirmando que mulheres utilizam tais aspectos para enfrentar as dificuldades.

A Tabela 6 demonstra que mulheres ainda precisam se esforçar para conseguir alinhar a vida pessoal com o trabalho. Os achados corroboram com pesquisa realizada por Nassif et. al (2020), que buscaram analisar as influências das ameaças de gênero, assim como quais eram os comportamentos de superação de empreendedoras. Nesse estudo de 2018, os autores desenvolveram uma pesquisa empírica com 65 empreendedoras de 10 estados brasileiros, elaboraram uma tipologia de ameaças que acometem mulheres empreendedoras, assim como também elencaram os comportamentos de superação destas ameaças.

Tabela 6: **Tipologia de Ameaças, códigos vinculados e comportamentos de superação.**

Ameaças		Descritores	Comportamento de Superação
Conflito de Papéis		Questões sobre matrimônio (filhos, esposos). Sobrecarga de trabalho (casa/negócio) Questões relacionadas à idade	Resiliência, Diálogo e Negociação, Flexibilidade para adequar ao contexto, Busca de equilíbrio entre vida pessoal e profissional e busca de apoio familiar.
Ameaças Afetivas		Atuar sob pressão (de tempo e cenários hostis) Insegurança em relação à competência	Resiliência, controle emocional e Diálogo e Negociação
Ameaças do Patriarcado		Machismo, Preconceito e Assédio	Uso da rede de contato masculino, força na negociação com bancos e clientes, resiliência, aprender a lidar com situações adversas.
Ameaças do Negócio	Risco Brasil	Legislação, crise financeira, Insegurança e Política	Controle Emocional, Enfrentamento de situações constrangedoras, Combate ao Machismo, Preconceito e Assédio, Aprender a agir em situações de pressão.
	Ameaça do Setor	Informalidade, Burocracia e Corrupção	
	Ameaça de Gestão	Crédito, Inadimplência, Sociedade Precificação, Recursos Humano, Demora do retorno financeiro	

Fonte: Nassif et. al (2020)

Os resultados dessa pesquisa mostram que mulheres continuam enfrentando os mesmos desafios, barreiras e obstáculos de dez anos atrás. A história repete cenários e barreiras, e outras são originadas da própria cultura, enquanto isso as mulheres vão desempenhando participação importante no desenvolvimento econômico e social da economia em níveis mundiais.

O acesso ao capital financeiro, prevalece como um dos maiores obstáculos para empreender, e a questão de gênero tem forte influência para obter empréstimos bancários e outras fontes de recurso (Zhao et al., 2020; Jafari-Sadeghi, 2020). As dificuldades identificadas nestes artigos analisados requerem estudos mais aprofundados e Gebran e Nassif (2010), corroboram estas evidências ao afirmarem que o conhecimento na área de empreendedorismo precisa ser ampliado para considerar o contexto, região, cultura e outras variáveis, que podem impulsionar dificuldades e obstáculos para mulheres empreenderem.

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo identificar as principais abordagens, metodologias e conteúdo dos estudos que investigam o empreendedorismo por mulheres considerando os obstáculos vivenciados e a capacidade de superação frente às adversidades, este objetivo foi atingido conforme demonstrado nas tabelas da análise dos dados. A revisão sistemática de literatura foi o método usado para levantar esses achados que demonstram que o construto empreendedorismo feminino tem sido tema recorrente de pesquisas, devido a participação das mulheres no processo de geração de renda, emprego e desenvolvimento econômico-social. Apesar do aumento das taxas de empreendedorismo, a literatura demonstra que o empreendedorismo feminino se diferencia do empreendedorismo masculino, no que se refere aos obstáculos, desafios e barreiras que surgem durante a prática empreendedora. como dificultador ao empreendedorismo.

Uma contribuição deste artigo reside em apresentar o avanço teórico sobre o EF, além de elucidar e compreender como se manifesta tal fenômeno estudado entre os anos de 2010 e 2021. Não obstante a produção científica produzida nos últimos dez anos ainda relatar as mesmas dificuldades para mulheres empreenderem, carece estudos sobre comportamentos de superação frente a tais barreiras. Ainda persevera esta lacuna de pesquisa como sugestões para pesquisas futuras, na realização de estudos mais empíricos, principalmente com empreendedoras experientes a fim de descobrir o que e como organizações, governos, e sociedade podem contribuir para redução e eliminação de tais barreiras. Há necessidade de trabalhar metodologias inovadoras nos estudos deste tema, assim como buscar abordagens que oportunizem estudos transdisciplinares, abrindo avenidas teóricas e metodológicos para criar um arcabouço teórico mais consistente.

Este estudo possui algumas limitações tais como a técnica de utilizar as *strings* de pesquisa somente no título, o que pode ter retirado da análise outros trabalhos que versaram sobre o mesmo tema de estudo, além da utilização de apenas uma base de dados que implica na possibilidade de artigos com conhecimentos novos não terem sido objetos deste estudo. A originalidade deste artigo se mostra na integração entre temas amplamente conectados como empreendedorismo e mulheres, pesquisa em empreendedorismo e metodologias, integrando desafios, barreiras, obstáculos e estratégias de superação.

O contexto da prática empreendedora por mulheres é muito desafiador não obstante demonstrarem que são capazes de ocupar espaços até então dominados por homens.

Referências

Ahl, H. (2004). *The scientific reproduction of gender inequality*: A discourse analysis of research texts on women's entrepreneurship. Liber

Ahl, H., & Nelson, T. (2010). Moving forward: Institutional perspectives on gender and entrepreneurship. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, *2*, 5–9.

Alabi, D. L., Famakinwa, M., & Ogunjimi, S. I. (2017). Gender analysis of problems and prospects of rural household-based enterprises in Osun State, Nigeria. *Scientific Series Management, Economic Engineering and Rural Development*, *17*(1), 31–37.

Bardasi, E., Sabarwal, S., & Terrell, K. (2011). How do female entrepreneurs perform? Evidence from three developing regions. *Small Business Economics*, *37*(4), 417–441.

Batista, M. L. P., Macedo, E. M., Silva, A. J. da, & Barros, R. F. M. de. (2020). Potenciais e limites do empreendedorismo sustentável como variáveis para o desenvolvimento local: Experiências em uma comunidade rural piauiense / Potentials and limits of sustainable entrepreneurship as variables for local development: experiences in a rural community in Piauí. *Brazilian Journal of Development*, *6*(5), 2844–28462.

Borges, D. A. H., & Cappelle, M. C. A. (2020). Ações Empreendedoras e Políticas Públicas: Uma Articulação para Promover o Esporte. *Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business*, *9*(4), 589–616.

Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. de A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, *5*(11), 121–136.

Brush, C., Edelman, L. F., Manolova, T., & Welter, F. (2019). A gendered look at entrepreneurship ecosystems. *Small Business Economics*, *53*(2), 393–408.

Cardella, G. M., Hernández-Sánchez, B. R., & Sánchez-García, J. C. (2020). Women Entrepreneurship: A Systematic Review to Outline the Boundaries of Scientific Literature. *Frontiers in Psychology*, *11*, 1557.

Castellaneta, F., Conti, R., & Kacperczyk, O. (2020). The (Un) intended consequences of institutions lowering barriers to entrepreneurship: The impact on female workers. *Strategic Management Journal*, *41*.

Silva, J. M., & Karpinski, C. (2021). Female entrepreneurship: Support for discussion in information science. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informacao*, *14*(1), 238–258.

Dal Mas, F., & Paoloni, P. (2020). A relational capital perspective on social sustainability; the case of female entrepreneurship in Italy. *Measuring Business Excellence*, *24*(1), 114–130.

De Vita, L., Mari, M., & Poggesi, S. (2014). Women entrepreneurs in and from developing countries: Evidences from the literature. *European Management Journal*, *32*(3), 451–460.

Dutta, N., & Mallick, S. (2018). Enabling Women Entrepreneurs: Exploring Factors That Mitigate the Negative Impact of Fertility Rates on Female Entrepreneurship. *KYKLOS*, *71*(3), 402–432.

Džananovic, Đ., & Tandir, N. (2020). Motivational and Limiting Factors for Female Entrepreneurship. *Open Journal for Research in Economics*, *3*(1).

Erogul, M. S., & Quagrainie, F. A. (2017). Motivation, Networking and Business Growth: Perspectives of Ghanaian Female Entrepreneurs. *Journal of Enterprising Culture*, *25*(3), 297–316.

Estrin, S., & Mickiewicz, T. (2011). Institutions and female entrepreneurship. *Small Business Economics*, *37*(4), 397–415.

Feldmann, M., Lukes, M., & Uhlaner, L. (2020). Disentangling succession and entrepreneurship gender gaps: Gender norms, culture, and family. *Small Business Economics*.

Field, E., Jayachandran, S., & Pande, R. (2010). Do Traditional Institutions Constrain Female Entrepreneurship? A Field Experiment on Business Training in India. *American Economic Review*, *100*(2), 125–129.

Fontana, D. de M., Oliveira, D. de L., Ramos, E. G., & Massaro, A. dos S. (2021). Contributions of the use of Virtual Social Networks for Female Entrepreneurship. *Revista Ciencias Administrativas*, *27*(1), 11161.

Gebran, M. E. & Nassif, V. M. J. (2010). Empreendedorismo Feminino: Em um mundo masculinizado, como as mulheres conquistam seu espaço? In: SEMEAD. 13. São Paulo. Anais. SP: 2010

Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia Da Informação*, *6*(1), 57–73.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). Empreendedorismo no Brasil: 2011. Coordenação de Silmara Maria de Souza Silveira Greco; Autores: Tales Andreassi et a l. Curitiba: IBQP, 2019

Gomes, A. F., Santana, W. G. P., Araújo, U. P., & Fontes-Martins, C. M. (2014). Empreendedorismo Feminino como Sujeito de Pesquisa. *Review of Business Management*, 319–342.

Gomes, L. A. S., & Bourlegat, C. A. L. (2020). Empreendedorismo étnico e de autoemprego em um olhar para as comunidades de imigrantes. *Interações (Campo Grande)*, *21*, 317–330.

Harrison, R. T., Leitch, C. M., & McAdam, M. (2020). Woman's entrepreneurship as a gendered niche: The implications for regional development policy. *Journal of Economic Geography*, *20*(4), 1041–1067.

Henry, C., Foss, L., & Ahl, H. (2016). Gender and entrepreneurship research: A review of methodological approaches. *International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship*, *34*(3), 217–241.

Jafari-Sadeghi, V. (2020). The motivational factors of business venturing: Opportunity versus necessity? A gendered perspective on European countries. *Journal of Business Research*, *113*, 279–289.

Jonathan, E. G., & da Silva, T. M. (2007). Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. Psicologia & Sociedade, 19(1), 77-84.

Kevehazi, K. (2017). Importância do Empreendedorismo Feminino—David Editora. *China-USA Business Review*, *16*(7), 299–305.

Kraiser, M., & Mota-Santos, C. (2021). O trabalho dentro da casa ou a casa dentro do trabalho? Um estudo com mulheres (trabalhadoras em domicílio e empreendedoras) do setor de lingerie em Minas Gerais. *Revista de Gestão e Secretariado, 12*(1), 205-230.

Langevang, T., Gough, K. V., Yankson, P. W. K., Owusu, G., & Osei, R. (2015). Bounded Entrepreneurial Vitality: The Mixed Embeddedness of Female Entrepreneurship. *Economic Geography*, *91*(4), 449–473.

Li, C., Murad, M., Shahzad, F., Khan, M. A. S., Ashraf, S. F., & Dogbe, C. S. K. (2020). Entrepreneurial Passion to Entrepreneurial Behavior: Role of Entrepreneurial Alertness, Entrepreneurial Self-Efficacy and Proactive Personality. In *Frontiers In Psychology* (Vol. 11). Frontiers Média Sa.

Lieshout, C. van, Smith, H., Montebruno, P., & Bennett, R. J. (2019). Female entrepreneurship: Business, marriage and motherhood in England and Wales, 1851–1911. *Social History*, *44*(4), 440–468.

Mazzon, J A. Análise do programa de alimentação do trabalhador sob o conceito de marketing social. 1981. Tese (Doutorado) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MERCER. Pesquisa da Mercer When Women Thrive 2020. Recuperado de https://www.mercer.com.br/our-thinking/pesquisa-global-when-woman-thrive-2020.html

Micozzi, A., Micozzi, F., & Pattitoni, P. (2016). Fostering female entrepreneurship in academic spin-offs. *University evolution, entrepreneurial activity and regional competitiveness* (Vol. 32, p. 49–68). Technol Transfer Soc.

Minniti, M. (2010). Female Entrepreneurship and Economic Activity. *European Journal of Development Research*, *22*(3), 294–312.

Nassif, V., Hashimoto, M., Borges, C., La Falce, J., & Lima, E. (2020). Influência das Ameaças de Gênero e Comportamento de Superação na Satisfação de Empreendedoras. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, *12*, 416–437.

Nassif, V. M. J., Silva, N. B., Ono, A. T., Bontempo, P. C., & Tinoco, T. (2010). Empreendedorismo: área em evolução? Uma revisão dos estudos e artigos publicados entre 2000 e 2008. *INMR - Innovation & Management Review*, *7*(1), 175-192. Recuperado de https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79164

Nassif, V. M. J., Silva, N. B., Ono, A. T., Bontempo, P. C., & Tinoco, T. (2010). Empreendedorismo: Área em evolução? Uma revisão dos estudos e artigos publicados entre 2000 e 2008. *INMR - Innovation & Management Review*, *7*(1), 175–192.

Ojediran, F. (Olufunmilola), & Anderson, A. (2020). Women's Entrepreneurship in the Global South: Empowering and Emancipating? In *Administrative Sciences* (Vol. 10, Número 4). MDPI.

Olarewaju, T., & Fernando, J. (2020). Gender Inequality and Female Entrepreneurship in Developing Countries. In W. Leal Filho, A. M. Azul, L. Brandli, A. Lange Salvia, & T. Wall (Orgs.), *Decent Work and Economic Growth* (p. 1–9). Springer International Publishing.

Pergelova, A., Manolova, T., Simeonova-Ganeva, R., & Yordanova, D. (2019). Democratizing Entrepreneurship? Digital Technologies and the Internationalization of Female-Led SMEs: Journal of Small Business Management. *Journal of Small Business Management*, *57*(1), 14–39.

Pessotto, A. P., Rosa, N. F. da, Rebonatto, C. S., & Costa, C. (2021). Empreendedorismo feminino: uma análise descritiva e comparativa entre organizações administradas por mulheres e por homens. *Revista GESTO: Revista de Gestão Estratégica de Organizações*, *9*(2), 101–113.

Pinkovetskaia, I. S., Kryukova, L. I., Campillo, D. F. A., & Rojas-Bahamon, M. J. (2019). Female Entrepreneurship: Types of Economic Activity. *Journal of History Culture and Art Research*, *8*(2), 253–265.

Powell, G. N., & Eddleston, K. A. (2013). Linking family-to-business enrichment and support to entrepreneurial success: Do female and male entrepreneurs experience different outcomes? *Journal of Business Venturing*, *28*(2), 261–280.

Ribes-Giner, G., Moya-Clemente, I., Cervello-Royo, R., & Perello-Marin, M. R. (2018). Domestic economic and social conditions empowering female entrepreneurship. *Journal of Business Research*, *89*, 182–189.

Roos, A. (2019). Embeddedness in context: understanding gender in a female entrepreneurship network. *Entrepreneurship & Regional Development*, *31*(3-4), 279-292.

Santos, C. B. dos, Gonçalves, R. S., Gonçalves, M. C. da S., & Zaganelli, M. V. (2021). Empreendedorismo Feminino: Um estudo de caso sobre as razões empreendedoras no município de João Pinheiro – MG. *Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação*, *7*(0), 31–55.

Santos, G., Marques, C. S., & Ferreira, J. J. (2018). A look back over the past 40 years of female entrepreneurship: Mapping knowledge networks. *Sciento Metrics*, *115*(2), 953–987.

SEBRAE. Pequenos Negócios Desafios e Perspectivas. SEBRAE: Brasília, 2020. Recuperado de http://www.sebrae.com.br.

Seck, A., Araar, A., Camara, K., Diallo, F. L., Diop, N. K., & Fall, F. A. (2020). Female Entrepreneurship, Access to Credit, and Firms' Productivity in Senegal. *Journal of African Business*.

Steel, G. (2017). Navigating (im)mobility: Female entrepreneurship and social media in Khartoum. *Africa*, *87*(2), 233–252.

Teixeira, A. A. C., & Sharifu, H. A. (2017a). Female entrepreneurship and access to bank loans in tanzania: a double-hurdle model approach. *Journal of Developmental Entrepreneurship*, *22*(3).

Tickner, J. A. (2005). What Is Your Research Program? Some Feminist Answers to International Relations Methodological Questions. *International Studies Quarterly*, *49*(1), 1–22.

Ughetto, E., Rossi, M., Audretsch, D., & Lehmann, E. E. (2020). Female entrepreneurship in the digital era. *Small Business Economics*, *55*(2), 305–312.

Vadnjal, M., Vadnjal, J., & Dermol, A. B. (2020). Proposal of a new research construct in female entrepreneurship. *Management-Journal of Contemporary Management Issues*, *25*, 63–80.

Wang, Q., & Keane, M. (2020). Struggling to be more visible: Female digital creative entrepreneurs in China. *Global Media and China*, *5*(4), 407–422.

Wu, J., & Li, Y. (2020). An Exploratory Cross-Country Analysis of Female Entrepreneurial Activity: The Roles of Gendered Institutions. *Entrepreneurship Research Journal*, *10*(3), 2018-2019.

Yunis, M. S., Hashim, H., & Anderson, A. R. (2019). Enablers and Constraints of Female Entrepreneurship in Khyber Pukhtunkhawa, Pakistan: Institutional and Feminist Perspectives. *Sustainability*, 11(1).

Zhao, Y., Xie, X., & Yang, L. (2020). Female entrepreneurs and equity crowdfunding: The consequential roles of lead investors and venture stages. *International Entrepreneurship and Management Journal*.